

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM EM ACADEMIAS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM.

GILVANDRO LOPES DOS SANTOS¹, RENATA PERES DE OLIVEIRA¹, KARLA REGINA MARQUES², OZINETE M. DE JESUS¹, THAIS REIS SILVA DE PAULO²

¹Universidade Estadual do Amazonas/Parintins/Amazonas/Brasil

²Universidade Federal do Amazonas/Parintins/Amazonas/Brasil
gil_lopiz@hotmail.com

Introdução

A busca pela longevidade, por melhor qualidade de vida e beleza corporal aumentou significativamente nos últimos anos, o que conseqüentemente acarretou maior procura pela prática de atividade física nas academias e centros de treinamento, tornando assim esse ambiente mais popular e bem quisto pela sociedade. A prática de atividade física promove inúmeros benefícios para a saúde, sendo estes bastante difundidos na literatura, que abrange desde os aspectos fisiológicos e funcionais, até os psicossociais, com ênfase na duração, intensidade e frequência dos exercícios (USDHHS, 2008).

Diante destes benefícios, o Profissional de Educação Física desponta como um importante intercessor da prática de atividade física, tendo importante papel diante da sociedade e daqueles que buscam melhorar sua saúde, seja ela relacionada à promoção a saúde, estética, competição, educação e prevenção de doenças, contribuindo assim para que os objetivos sejam alcançados (SOUZA, LOCH, 2011).

Novaes e Vianna (1998) afirmam que devido esta busca incessante de saúde e beleza, o Profissional de Educação Física teve necessidade de se preocupar mais com sua formação técnica e embasamento científico, para conseguir suprir com os interesses da sociedade, embora muitos destes profissionais ainda estão arraigados à conceitos ultrapassados e não tem muito interesse no aperfeiçoamento e inovação, além disto é grande a demanda de profissionais atuando no mercado, porém pouco se sabe o grau de qualificação dos mesmos.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2002) é o órgão que representa o Profissional de Educação Física dentro do contexto nacional e juntamente com as Diretrizes Curriculares esperam que o profissional no processo de intervenção seja capaz de: diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, desenvolver, prescrever, orientar, avaliar, aplicar métodos e técnicas motoras diversas, aperfeiçoar, orientar e ministrar os exercícios físicos, objetivando promover, aperfeiçoar, reabilitar e aprimorar o funcionamento orgânico, condicionamento e desempenho físico.

A resolução nº 218, de 6 de Março de 1997, reconhece os profissionais de educação física como profissionais de saúde de nível superior. A lei nº 9696/98 de 1 de setembro de 1998 do Conselho Nacional de Saúde embasam as ações do profissional de Educação Física em sua complexidade, que vai desde a área educacional até a saúde, com objetivo de promover ferramentas que proporcionem benefícios à população, nestes diferentes domínios (CONFEF, 2002; BRASIL, 2011).

Nesta perspectiva, o Profissional da Educação Física tem papel de agente da saúde, com enfoque no desenvolvimento do ser humano de forma integral, a partir da relação entre o movimento, à emoção e o pensamento. Além disto, o profissional possui ferramentas valiosas para provocar estímulos que levem além do desenvolvimento, a aptidão física e manutenção da saúde, das atividades diárias do indivíduo, sendo estas ações de forma bastante prazerosa, através de atividades variadas e dinâmicas que adéquam à individualidade de cada praticante (CABRAL, SOUSA, RAYDAN, 2007).

De acordo com esta nova visão da figura do Profissional de Educação Física, é importante ressaltar que a atividade física é direito de todos, não se restringindo apenas aos atletas ou a alguns grupos privilegiados. Assim, o profissional que atua na academia é considerado como mediador da prática de atividades físicas, tendo um papel relevante na promoção da saúde e da qualidade de vida, sendo necessária formação adequada para atuar nesta área. Deste modo o presente estudo tem como objetivo identificar o perfil dos profissionais que trabalham com musculação e atividades de ginástica nas academias da cidade de Parintins/AM.

Materiais e métodos.

A abordagem metodológica dessa investigação esta voltada para pesquisa descritiva, abordando quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente (MARCONI, LAKATOS, 1999). A amostra do estudo foi composta por 15 profissionais instrutores que atuam em cinco academias da cidade de Parintins/AM. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário composto por 15 questões fechadas elaborado pelos pesquisadores.

Como procedimento de coleta os pesquisadores visitaram as academias e se dirigiram aos profissionais, informando-os o caráter da pesquisa a ser realizada e aqueles que aceitaram participar, assinaram o termo de consentimento aos e em seguida aplicou-se o questionário, além disto, por questões éticas, também optou-se por não publicar os nomes das academias. Para confecção do banco de dados, foi utilizado o programa Excel e para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva.

Resultados e discussão.

A tabela 1 apresenta valores descritivos das características dos profissionais atuantes de cinco academias de Parintins/AM. De acordo com os dados, a idade dos instrutores das academias varia entre 20 a 30 anos 86,7%, seguido de 13,3% com idade entre 30 a 40 anos, sendo que nenhum entrevistado possuía mais de 40 anos, além disso, observou-se que 60% dos profissionais da pesquisa, pertencem ao sexo masculino. Dos profissionais entrevistados, 26,7% não têm formação na área, 66,7% ainda estão freqüentando o curso de Licenciatura e/ou Bacharelado, e 6,6% possuem outras formações, menos a específica e com isso não estão aptos para atuar em academias.

Tabela 01. Perfil dos profissionais que atuam nas principais academias de Parintins/AM.

Perguntas:	Opções de Resposta:	Resultados em %
Idade dos Instrutores	20 a 30 anos	86,7 %
	30 a 40 anos	13,3%
	Acima de 40 anos	-----
Gênero	Masculino	60%
	Feminino	40%
Formação profissional	Não possui	26,7%
	Esta graduando	66,7%
	Graduado	-----
	Pós-graduado	-----
	Outros	6,6%

Diante dos resultados, pode-se entender que a graduação em Educação Física e a experiência profissional não são primordiais para a atuação profissional nesse mercado de trabalho, ou seja, os profissionais começam atuar muito jovens e a maioria sem formação, fato que será discutido no decorrer do artigo. Verificou-se também que apenas 40% são do sexo feminino; no entanto, elas não atuam apenas na musculação. De acordo com os resultados as profissionais mulheres, também trabalham com aulas rítmicas, como ginástica localizada e a aeróbica, mostrando o potencial de versatilidade que as mulheres exercem nas academias de atividades físicas em relação ao profissional do sexo masculino. Esta realidade é convergente com a literatura, um estudo apresenta as mesmas características, sendo que o próprio profissional se considerada sem formação adequada para atuar na área (ANTUNES, 2003).

Outro aspecto importante foi o fato de 26,7% dos profissionais atuantes não terem formação acadêmica e 66,7% ainda está cursando a graduação em Educação Física, sendo esta situação um sério problema, pois não se pode admitir a atuação profissional sem formação, além disso, é necessário concluir o curso para atuar nessa área. Essa situação é inaceitável em outras áreas profissionais e precisa ser mudada na Educação Física, fato que se espera com a regulamentação da profissão e com uma fiscalização eficiente do CONFEF/CREFs, já que os mesmos são responsáveis os e têm autonomia suficiente para executar tal finalidade.

Outro aspecto abordado na pesquisa foi em relação à formação específica dos Profissionais de Educação Física que atuam nas academias entrevistadas, ou seja, 26,7% não possuem nenhuma formação na área de Educação Física, 40% estão cursando a licenciatura em Educação Física; apenas 6,6% cursam o bacharelado; e 26,7% estão no de licenciatura plena em Educação Física, ou seja, de bacharelado e licenciatura (tabela 2).

Tabela 2. Perfil dos profissionais que atuam nas principais academias de Parintins/AM.

Perguntas:	Opções de Resposta:	Resultados em %
Área específica de formação	Licenciatura	40%
	Bacharelado	6,6%
	Licenciatura plena	-----
	Licenciatura e Bacharelado	26,7%
	Outros	26,7%
Quantidade de academias em que trabalha	Uma	100%
	Duas	-----
	Três	-----
	Outros	-----

Estes resultados são bastante expressivos, sendo que 40% dos entrevistados não poderiam atuar nas academias de acordo com o CONFEF/CREFs (2002), pois os mesmos possuem apenas a formação na área de licenciatura, o que pactua o conselho, permite atuar somente em instituições escolares. A regulamentação do Profissional de Educação Física passa pela exigência de se ter um especialista para atuar na área informal, ou seja, o Bacharel (academias, clubes, dentre outros) e na área formal, Licenciatura (escolas), definindo assim o espaço específico de atuação no mercado, de acordo com a sua formação acadêmica ; inclusive com a fiscalização de órgãos específicos, sendo o CONFEF/CREFs a área de Bacharel e o Conselho Nacional de Educação (CNE), a licenciatura.

De acordo com a lei, fica claro que os graduados em Licenciatura em Educação Física, possuem condições de planejar e executar programas adequados para os alunos no espaço escolar. Já os graduados em Bacharelado são preparados e devem estar capacitados para atuar nas academias, clubes, treinamentos, entre outros, assim como planejar, executar,

avaliar e coordenar projetos e atividades físicas para diferentes públicos, além da sua atuação nas ações de promoção à saúde no âmbito da saúde pública.

São duas áreas de atuação distintas, em dois cursos que mesmo com partes interligadas, ou seja, disciplinas básicas que são abordadas em ambos, apresentam formação com pesos diferentes, ainda possuem divergências na formação e até mesmo entre os próprios profissionais, que não entendem até onde podem atuar, quando formados em uma das áreas específicas, pois esta fragmentação é recente e ainda está em climas de discussão bastante acirrados (CONFEF/CREFs, 2002).

Dessa maneira, de acordo com a lei, os profissionais graduados em Licenciatura, não possuem capacitação para atuarem fora do âmbito escolar, como nas academias de atividades físicas, porém é muito comum nas academias pesquisadas, fato que reforça a necessidade de fiscalização e até mesmo cuidado por parte daqueles que são acompanhados e instruídos por estes profissionais, pois os mesmos não possuem formação adequada para atuarem nesta área e podem ao invés de contribuir para a saúde e objetivos específicos, prejudicar.

Dos entrevistados, 66.7% ainda estão cursando a graduação em Educação Física e 26,7% não tem a formação na área (tabela 1). O que se pode levar em questão é que alguns proprietários de academia não são da área de Educação Física e não entendem e nem querem entender a importância da formação específica do profissional, além disso, preferem contratar estagiários, pois o investimento financeiro é menor. Esta situação é bastante delicada e preocupante, pois se os próprios empresários não se preocupam, sendo complicado de exigirem melhores desempenhos e formação de seus colaboradores.

Em relação aos locais de trabalho e atualização profissional, 100% dos profissionais entrevistados atuam apenas em uma academia e para atualização de suas aulas e utilizam dois ou três meios de informação. Das opções pré-estabelecidas na entrevista, as menos usadas foram jornais e revistas (6.7%), e as mais utilizadas foram publicações científicas, internet, congressos, simpósios e cursos de atualização/capacitação (93.3%), estes valores estão descritos na tabela 3.

Tabela 3. Perfil dos profissionais que atuam nas principais academias de Parintins/AM.

É registrado no CREF	Sim	33,3%
	Não	66,7%
Atualização profissional	Jornais e revistas	6,7%
	Publicações	33,3%
	Livros	20%
	Cursos	20%
	Internet	20%
Programação das aulas	Sim	93,3%
	Não	-----
	Às vezes	6,7%
Base de dados para formulação das aulas	Avaliação física	80%
	Dados científicos	-----
	Feeling (percepção)	13,3%
	Outros	6,7%

A formação profissional em Educação Física não se encerra na formação acadêmica, e sim, estende-se por todo seu exercício profissional, ou seja, é necessário busca incessante por

informações e práticas inovadoras, para qualificar o trabalho (MARQUES, 1992). Sendo assim, é preciso fazer reciclagens, sendo que a formação profissional deve ser potencializada face às necessidades específicas dos interessados da área de atuação de cada profissional (MATOS, 1994).

Na área específica de ginástica e musculação, a busca por livros, revistas, artigos e outras publicações é sem dúvida uma das formas mais eficiente de adquirir e aprimorar os conhecimentos. Outra opção bastante relevante para aquisição e especialização de conhecimento é a participação em eventos científicos (cursos, simpósios, congressos) e cursos de formação com cargas mais extensas de duração. No entanto, o profissional precisa saber escolher de forma efetiva aqueles que irão saciar suas necessidades e que possuem informações impactantes para sua atuação, além da troca de conhecimentos e experiências.

O planejamento das aulas foi outro aspecto abordado na presente pesquisa, 93,3% disseram planejar suas aulas e 6,7% planejam esporadicamente (tabela 3). O planejamento é um quesito fundamental e muito importante em qualquer área de atuação profissional e na Educação Física não é diferente. O público que frequenta as academias é muito diversificado, ou seja, idade, biótipo, objetivos, situações de saúde, entre outros. Além disso, o planejamento serve para avaliar os resultados do treino. A principal característica de um planejamento é a flexibilidade, pois pode ser mudado a qualquer momento, para que posso ir de acordo com os objetivos propostos (MARCON, NASCIMENTO, GRAÇA, 2007).

Dos profissionais que planejam 80% utilizam apenas um método, 13% dois métodos e 6,7% baseiam-se em três ou mais métodos para preparar as aulas. Dos profissionais 80% utilizam as avaliações físicas para planejar suas aulas, sendo um fator positivo para os praticantes de academia, pois este método é muito eficaz, pois avalia a condição física, além de identificar os fatores de riscos para à saúde em relação à prática de exercícios, possibilitando direcionar o treinamento adequado a cada indivíduo de acordo com seus objetivos (MARINS, GIANNICHI, 2003).

Outro dado abordado no presente estudo foi em relação ao registro profissional preconizado pelo CONFEF e fiscalizado pelos CREFs de cada região, 66,7% (tabela 3) dos entrevistados não são cadastrados, situação que está em desacordo com o que diz o conselho, que prioriza o registro e exige uma cédula de identidade profissional, reforçando que o profissional é interventor nas diferentes dimensões de seu campo de atuação, reconhecendo pleno domínio do conhecimento da Educação Física (conhecimento científico, técnico e pedagógico), além de comprometido com a produção, difusão e socialização desse conhecimento a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

A regularização dos profissionais junto ao sistema CONFEF/CREFs deve ser iniciativa dos próprios órgãos, pois os mesmos possuem poderes e autonomia na área de trabalho, com objetivos de fiscalizar e aplicar punições cabíveis aos não cumpridores das normas estabelecidas pelo conselho, dentre elas o próprio registro, porém na prática esta fiscalização não acontece no município pesquisado de maneira efetiva, o que contribui pra a banalização da profissão. Se assim fosse, os usuários das academias poderiam contar com serviços de profissionais devidamente habilitados e qualificados.

Considerações finais

Existe uma grande preocupação da população com a saúde e beleza, sendo necessária a produção de conhecimentos aplicados, ou seja, direcionados para o profissional que atua neste mercado de trabalho, em especial o Profissional de Educação Física. Desse modo, as academias de ginástica e musculação, caracterizam uma significativa parcela sendo uma das

principais fornecedoras e empregadoras, que devido sua proliferação das academias de ginástica e musculação se tornou um fenômeno internacional.

Devido esta situação, faz-se necessário que os atuais e futuros profissionais da área de Educação Física desenvolvam uma atitude científica, com o intuito de entender a natureza dinâmica do conhecimento e a necessidade de uma constante atualização como garantia de sua valorização e seu desenvolvimento profissional, com atendimento eficaz e efetivo. Sabe-se que a regulamentação da profissão, por si só, não é suficiente para seu reconhecimento e valorização, sendo muito mais importante e necessário à competência e capacitação profissional em que, só será completa se estiver embasada em um corpo de conhecimentos científico e técnico que dê suporte à prática do profissional de Educação Física que atua tanto nas academias de ginástica e musculação, como em outras áreas.

Referências

ANTUNES, A.C. Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.9, n.60, 2003. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Avaliação de Efetividade de Programas de Atividade Física no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CABRAL, I.; SOUSA, M.A.A.; RAYDAN, F.P.S. Análise do Conhecimento dos Profissionais de Educação Física em Relação à Atividade Física como Promotora da Saúde. **MOVIMENTUM – Revista Digital de Educação Física**, v. 2. n. 2, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). **Carta Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro, p. 134, 2002.

_____. **Ética e Competência Profissional**: II Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior em Educação Física. Rio de Janeiro: Ano I edição especial, ago. 2002.

MARQUES, M. O. **A Formação do Profissional da Educação Física**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1992.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2003.

MARCON, D.; NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. B. S. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** [online]. v.21, n.1, p: 11-25, 2007.

MARCONI, M. D. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. Atlas Editora. 4ª Edição. São Paulo, 1999.

MATOS, Z. A. Avaliação da Formação dos Professores. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, Lisboa, n. 10/11, p. 53-78, verão/outono, 1994.

NOVAES, J. S.; VIANNA, J. M. **Personal Training e Condicionamento Físico em Academia**. Rio de Janeiro: Shape editora, 1998.

USDHHS: United State Department of Health and Human Services. **Physical Activity Guidelines for Americans**. Washington D.C: Secretary of Health and Human Services, 2008.

AUTOR PRINCIPAL: GILVANDRO LOPES DOS SANTOS

END: RUA SETE DE SETEMBRO, Nº 1593 – BAIRRO: PALMARES

FONE: (092) 3533-1602 / **CEL:** (092) 9261-8091

E-MAIL: gil_lopiz@hotmail.com